

## MODALIDADES DE HEGELIANISMO NO PENSAMENTO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO

DIEGO ECHEVENGUÁ QUADRO<sup>1</sup>; DR. ROBINSON DOS SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diegoquadro26@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dossantosrobinson@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho será o de ler as distintas correntes do pensamento político contemporâneo como representando modalidades variadas de hegelianismo político. A sombra do pensamento de Hegel que paira sobre o pensamento político contemporâneo é um tema que tem levantado a atenção de diversos filósofos políticos. A influencia de Hegel é tão grande que podemos usá-la para mapear e interpretar as posições que informam o pertencimento político dos sujeitos a correntes políticas específicas.

No século XIX, posterior à morte de Hegel, Marx se destacou como o interprete de Hegel atrelado a uma leitura de esquerda – Marx foi o proponente mais famoso e filosóficamente mais robusto da corrente chamada de esquerda hegeliana. Já no século XX, Giovanni Gentile, ideólogo do fascismo italiano, pode ser apontado como o representante mais famoso do que se denominou hegelianismo de direita. Ambas as leituras tomam de Hegel a ideia de que a realização do espírito e da liberdade humana se dariam ou no comunismo – a sociedade sem classes para Marx – ou no estado como aglutinador e realizador da vocação nacional do povo – o estado total do fascismo de Gentile. Dessa forma, se pôde compreender duas grandes manifestações da política moderna no século XX como representantes do pensamento hegeliano (KOJEVE, 2014).

No entanto, em nossa pesquisa buscamos compreender uma nova figura que emergiu na arena política no fim do século XX como uma nova manifestação do hegelianismo político: o liberalismo triunfante do Fim da História de Francis Fukuyama. Fukuyama, após o colapso da URSS em 1991, e portanto depois da queda do regime político que representava o hegelianismo de esquerda, retornou ao pensamento de Hegel para oferecer uma justificativa filosófica e política para o triunfo das instituições políticas das democracias liberais do ocidente. Em seu livro O Fim da História e o Último Homem Fukuyama argumenta que o colapso do comunismo no leste europeu representou a vitória definitiva das instituições políticas do ocidente liberal, e que portanto, havíamos atingido o Fim da História que Hegel tinha previsto em sua filosofia do direito (FUKUYAMA, 1992).

Nossa interpretação é de que o recurso de Fukuyama ao pensamento de Hegel representa o aparecimento de uma nova forma de hegelianismo político – não mais um hegelianismo de direita ou esquerda, mas um hegelianismo liberal. Distinto de ambas as interpretações citadas anteriormente. Este hegelianismo que chamamos de liberal afirma que a forma institucional para a realização da liberdade humana se dá através das formas jurídicas e instituições políticas das democracias ocidentais do atlântico norte. E que portanto atingimos um ponto histórico em que transformações políticas globais das nossas sociedades modernas não se dariam mais orientadas por projetos de mudança institucional radical.

Como uma interpretação suplementar dessa leitura de Fukuyama nos parece importante apontarmos para outro marco do que aqui chamamos de leitura liberal do

pensamento de Hegel: a leitura que Axel Honneth oferece de Hegel em seu livro Luta por Reconhecimento, curiosamente lançado no mesmo ano que o de Fukuyama, 1992. Honneth centra sua leitura na dialética do senhor e do escravo – momento importante do desenvolvimento da consciência humana na Fenomenologia do Espírito de Hegel – como forma de argumentar que dentro do horizonte político das democracias ocidentais a gramática das lutas políticas havia atingido a expressão de demandas subjetivas por reconhecimento (políticas identitárias voltadas ao reconhecimento de particularidades de determinados grupos excluídos dos circuitos de reconhecimento social – negros, gays, mulheres e etc). Tal perspectiva se acopla perfeitamente dentro da leitura de Fukuyama de que atingimos o Fim da História; e que a gramática dos conflitos políticos atuais se organizaria dentro de um quadro institucional fixo: o das democracias liberais ocidentais.

Portanto, nos parece claro que emergiu dentro do campo da teoria política uma nova figura do pensamento político influenciado por Hegel: o hegelianismo liberal. O que nos leva a postular que o pensamento de Hegel possui uma amplitude capaz de operar reverberações de influência em distintos registros do espectro político. Demonstrado isso, fica a questão de como são possíveis interpretações tão distintas do pensamento de Hegel. Acreditamos que seja o caso de que a filosofia hegeliana, ao apostar numa compreensão da realidade fundada numa estrutura dinâmica dos processos de transformações ontológicas baseadas na contradição entre opostos, permite uma apropriação rica por qualquer registro de compreensão dentro do espectro político.

Dessa forma, tentaremos apresentar nossa pesquisa de maneira que clarifique os pressupostos ontológicos do pensamento hegeliano, suas distintas interpretações políticas e os possíveis caminhos para a filosofia de Hegel no futuro. Pretendemos oferecer uma contribuição teórica que lance alguma luz ao debate político contemporâneo pela perspectiva da filosofia política.

## 2. METODOLOGIA

Devido ao fato de nossa pesquisa se dar no campo da filosofia, utilizamos uma metodologia que se debruça sobre a bibliografia primária e secundária. Buscamos avaliar o estado da questão atual sobre o tema de nossa investigação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento mapeamos as distintas leituras que versam sobre o objeto de nossa pesquisa. Realizamos a leitura de cada corrente interpretativa ponderando suas contribuições e méritos dentro da presente questão investigada.

## 4. CONCLUSÕES

Nosso trabalho apresenta o mérito de ter mapeado dentro do campo da filosofia política contemporânea as distintas correntes políticas que se filiam ao pensamento de Hegel. Como já apontamos, tradicionalmente o impacto de Hegel no pensamento político foi categorizado como próprio a duas vertentes – o hegelianismo de esquerda e o hegelianismo de direita. Em nossa pesquisa buscamos compreender e apontar o aparecimento de uma nova figura de hegelianismo político em nossa



época: o hegelianismo liberal. A partir dessa categorização das distintas formas de apreensão do pensamento hegeliano no campo da filosofia política buscamos oferecer uma contribuição nova.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUKUYAMA, F. **O Fim da História e o Último Homem.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1992.

HEGEL, G.W.F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas I: A Ciência da Lógica.** São Paulo: Editora Loyola, 2012.

HEGEL, G.W.F. **A Fenomenologia do Espírito.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

HONNETH, A. **A Luta por Reconhecimento.** São Paulo: Editora 34, 2009.

KOJEVE, A. **Introdução à Leitura de Hegel.** Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2014.